

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MARI ÂNGELA BARBOZA

**"POSTURA DOS EDUCADORES PERANTE AS MÍDIAS NA
EDUCAÇÃO"**

**Carazinho
2012**

MARI ÂNGELA BARBOZA

**POSTURA DOS EDUCADORES
PERANTE AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Mídias na
Educação, pelo Centro Interdisciplinar de
Novas Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Janete Sander Costa

**Carazinho
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Prof.^a Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof.^a

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Para Vanessa.

Que nos anos mais difíceis de toda a minha vida,
Foi e é a pessoa mais importante na minha caminhada,
Ensinou-me o verdadeiro valor de olhar e viver neste mundo,
Aprendi a acreditar que com fé podemos mudar os rumos de uma estrada,
Onde você nasceu para reconstruir o brilho de muitas vidas.

Agradeço ao grupo de professores e equipe diretiva da Escola Municipal Rufino Leal que, no espaço escolar e nas reuniões pedagógicas, permitiram que eu pudesse consolidar, interagir, aprender, aplicar e tornar real a realização deste trabalho, que foi possível pela aceitação e participação de todos com muita alegria e empenho.

Aos colegas, professores e equipe de apoio do Curso de Especialização em Mídias na Educação da UFRGS, que me auxiliaram na escrita deste trabalho, através das reflexões sobre educação e mídias tecnológicas, das sugestões de leituras e do suporte necessário para o meu desenvolvimento durante a realização do curso.

À minha orientadora, Professora Janete Sander Costa, pelo auxílio e carinho na correção e orientação do meu trabalho.

Aos meus pais, agradeço por ter me proporcionado uma educação inicial, com exemplos de luta, honestidade, trabalho e dedicação que me educaram moldando um espírito regado de esperanças e coragem de buscar sempre.

As minhas filhas que sempre fui um exemplo de garra e perseverança, Bettieli e Amanda são minha motivação, todos os dias de viver, estudar e continuar lutando por uma educação de qualidade e um futuro melhor para todos.

Aos meus amigos e demais familiares que sempre fizeram parte de minha vida, colaborando em uma vivência de harmonia e amizade. Em todos os momentos importantes vividos em momentos de família.

A Deus, que iluminou através de meus protetores, pois sem ele eu não teria forças, para enfrentar essa longa jornada em meio a uma vida bastante tumultuada.

RESUMO

Atualmente as mídias na educação têm reflexos não somente em ambientes educacionais, mas também nos diferentes campos do conhecimento que integram tecnologia e aprendizagem. Nas escolas, em geral, o uso das mídias tem proporcionado novas abordagens de ensino, tanto para professores quanto para alunos, onde o computador pode ser utilizado para diferentes propostas pedagógicas e realidades econômicas. Neste trabalho são discutidas as relações entre o uso das mídias com fins pedagógicos, como facilitadora e incentivadora de novos conhecimentos. Pelo fato das escolas públicas estarem equipadas com laboratórios de informática, *data show*, rádio TV, vídeo, DVD, entre muitos equipamentos. Este trabalho também busca investigar a utilização das mídias na aprendizagem e o seu impacto no processo educacional, por meio de entrevistas realizadas na escola onde atua esta pesquisadora, introduzindo sugestões de atividades e propostas de trabalho, além de discussão dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Conhecimento. Aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Criando atividades com as mídias propostas	37
Figura 2 – Discutindo atividades	38
Figura 3 – Recebendo propostas	39
Gráfico 1 – As novas tecnologias na escola.....	45
Gráfico 2 – A utilização das mídias	46
Gráfico 3 – As novas tecnologias e as práticas.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFLEXO DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA.....	11
3 RECONHECENDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO.....	13
3.1 MÍDIAS E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	13
3.2 A IMPORTÂNCIA DA TELEVISÃO NA ESCOLA COM FINS PEDAGÓGICO	17
3.3 O RÁDIO, UMA FERRAMENTA QUE CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM.....	19
3.4 O DVD E O VÍDEO UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS QUE FAVORECEM A ILUSTRAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO CONTEÚDO	20
3.5 OUTROS DISPOSITIVOS INOVANDO E DIVERSIFICANDO O APRENDIZADO.....	23
3.6 ESPAÇO DE INTERAÇÃO E EXTENSÃO COM NOVOS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS COM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	24
3.7 O PROFESSOR APRENDENDO A FAZER USO DE NOVAS FERRAMENTAS NO INTUITO DE TRAZER ATRATIVOS PARA A EDUCAÇÃO.....	26
3.8 A APRENDIZAGEM E O MUNDO DE TECNOLOGIAS	29
3.9 AS REDES SOCIAIS COMO MAIS UM RECURSO POSSÍVEL DE CRIATIVIDADE, LEITURA E INTERAÇÃO	30
3.10 A POSTURA DOS EDUCADORES PERANTE AS MÍDIAS	31
3.11 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.....	33
4 METODOLOGIA.....	35
5 DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS	36
6 OBSERVAÇÕES DOS MOMENTOS DOS PLANEJAMENTOS	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A	55
APÊNDICE B.....	57

INTRODUÇÃO

O uso das mídias em ambientes de aprendizagem implica em entender uma nova maneira de construir o conhecimento, provocando possibilidades na busca de novos modelos didáticos e também a compreensão de novas ideias e valores a respeito dos processos de ensino-aprendizagem. Entendemos que é necessário o professor estar preparado e motivado para desenvolver um trabalho pedagógico utilizando as mídias, pois a tecnologia abre um leque enorme de possibilidades de aprendizagem.

No contexto escolar, as mídias podem ser recursos importantes que funcionam como aliadas no processo de ensino e aprendizagem. As tecnologias são uma realidade social e a escola não pode mais ignorar esse fato. Consideramos a escola como o ambiente propício para a construção e apropriação do conhecimento, onde educandos e educadores podem desenvolver potencialidades para poderem participar ativamente da constante renovação da sociedade em que vivem, no entanto, para que isso ocorra, o conhecimento e preparo do professor é fundamental.

Entendemos que a utilização do computador e das novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula só trará bons resultados na escola se conduzida através de projetos pedagógicos cooperativos, nos quais está implícita a mudança de papéis de professores e de alunos. Nesta dimensão, as novas tecnologias são importantes recursos de aprendizagem, na medida em que eliminam a distância física entre alunos e professores de diferentes escolas, promovendo a construção cooperativa do conhecimento, tornando mais rico o ambiente de aprendizagem no qual o aluno é agente da construção do seu próprio conhecimento.

Assim, o que pretendemos observar é o modo como educador e educando se apropriam da tecnologia e como pretendem usá-la em uma prática educativa onde o professor será o agente facilitador e mediador da aprendizagem do aluno. Este por sua vez, será construtor de seu conhecimento. Nestes novos papéis, professor e aluno exercitarão, constantemente, uma postura investigativa, onde o questionamento e a busca cooperativa possibilitem a apropriação e a construção do conhecimento no processo educativo. Essa postura é desejável, pois possibilita a mudança do papel do professor que, na educação tradicional, aparece como detentor do conhecimento, responsável pela transmissão de informações e o aluno aparece como mero receptor dessas informações.

Pretende-se verificar se a metodologia de projetos, aliada às tecnologias é capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem onde educando e educador possam estabelecer conexão entre o conhecimento adquirido e o pretendido, levando em consideração o estilo de cada um, suas características individuais, valorizando o ambiente coletivo, a troca de ideias entre professor e aluno, tornando-os parceiros na construção do conhecimento de forma atrativa.

Considerando as demais questões de investigação, propõe-se a verificar os temores naturais do professor e do aluno que ainda não se apropriaram da máquina. Também será investigado se esses temores se referem ao computador ou aos novos paradigmas educacionais.

Este trabalho inspira-se na metodologia científica basicamente na pesquisa qualitativa, que é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade, desenvolve descrições, comparações e interpretações. É uma pesquisa participativa, onde os participantes podem direcionar o rumo em suas colocações com o pesquisador. Segundo Minayo (1999), na abordagem qualitativa não podemos pretender encontrar a verdade com o que é certo ou errado, a preocupação inicial deve ser com a compreensão da lógica que recompensa a prática que se confere na realidade. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado numericamente ou estatisticamente, no entanto é comprovado através de experimentação empírica, a partir de análise feita detalhadamente, solidificado de forma consistente e coerente, onde o pesquisador participa, interage, interpreta e valoriza o processo e não apenas o resultado. (MICHEL, 2005).

No contexto observado, o presente estudo tem como objetivo geral:

- Verificar a postura do professor frente ao uso das mídias, como recurso pedagógico e adicional na construção do conhecimento, implementando, incentivando e promovendo o uso das mídias existentes na escola com fins pedagógicos.

E como objetivos específicos:

- Elaborar propostas de atividades com recursos tecnológicos utilizando as mídias como material de apoio para a construção do conhecimento;
- Apresentar aos educadores meios, recursos e atividades que possibilitem maior integração do aluno com a tecnologia, despertando-o para uma aprendizagem de construção do conhecimento e preparo para o trabalho;
- Sensibilizar e motivar os educadores para a incorporação da tecnologia de informação e comunicação no seu Projeto Político Pedagógico;

- Preparar professores para saberem usar as novas tecnologias da informação de forma autônoma e independente, possibilitando a incorporação das novas tecnologias às experiências profissionais de cada um, visando a transformação de sua prática pedagógica.

2 - REFLEXO DO USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Constatamos diariamente a não utilização das diversas mídias existentes no ambiente escolar, onde atuamos. Isso nos leva a refletir sobre a postura dos educadores perante as mídias na educação, e nos questionamos pelo motivo da não utilização, já que elas, muitas vezes, estão disponíveis. As hipóteses são variadas desde imaginar que o professor não utiliza por não saber manusear até pensar que não o faz por não saber como planejar sua aula utilizando as diferentes mídias.

Tendo em vista, que a administração da escola é responsável pela compra, manutenção e até implementação das mídias, incluindo os laboratórios de informática nas escolas pretendemos, neste estudo, coletar dados referentes à atividade pedagógica, a manutenção (cuidados) e a efetiva utilização de recursos relacionados aos laboratórios e às mídias em geral na escola.

A implantação dos laboratórios de informática nas escolas foi um avanço do Governo Federal através do Ministério de educação e Cultura (MEC) e Programa Nacional de Informática (PROINFO), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC) em melhorar e modernizar a educação universal.

PROINFO é um programa educacional que tem o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Apesar do esforço na implantação de projetos educacionais, nem todos os profissionais que trabalham nos laboratórios de informática fazem um bom uso da tecnologia aplicada à educação, seja pela falta de pessoas capacitadas e treinadas para manter os projetos voltados à tecnologia educacional, seja pela falta de uma linha pedagógica de base para guiar os trabalhos com os computadores, internet e os alunos. Juntamente com a vinda de novas mídias tecnológicas às escolas, também o governo estadual, através da SEDUC proporcionou gratuitamente cursos de aperfeiçoamento tecnológico, junto aos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Os Núcleos de Tecnologia Educacional à Educação tem desenvolvido ações para a formação continuada dos Professores do Estado e Municípios utilizando cursos presenciais e a distância (EAD), onde se pretende garantir que o professor possa utilizar estes recursos

no processo ensino aprendizagem, e para isso os NTE possuem ambientes computacionais e profissionais qualificados para apoiar as escolas públicas, no desenvolvimento de propostas pedagógicas associadas à informática educativa e na formação contínua dos professores.

Muitos profissionais que estão nas escolas hoje são oriundos de uma geração que estudou e aprendeu sem ter contato com muitos destes recursos, tanto na vida quanto na escola, como TV, rádio, computador, internet, celular, data show, vídeo, DVD, entre tantos outros. Os recursos utilizados eram giz, quadro, livros, folhas, cartazes, entre outros que serviam geralmente para o professor passar informações e o aluno memorizar os conteúdos.

Esta necessidade de mudar seus hábitos de ensinar surge quando o professor passa a ter contato com o aluno imerso em um mundo tecnológico. A mudança de paradigma envolve um longo e lento processo. Além disso, o professor por si só não faz a mudança, há a necessidade de modificar estruturas que envolvem desde a escola, o aluno e a administração.

Os recursos tecnológicos surgem na escola, onde o aluno e o professor atuam, entretanto existe uma carência de projetos envolvendo a formação de professores para a utilização apropriada destas tecnologias. Outros problemas observados são a falta de tempo para aperfeiçoamento causada pela sobrecarga do profissional, que precisa trabalhar muitas horas em busca de uma melhor remuneração, a indisciplina dos alunos um número limitado de computadores nos laboratórios, dificultando o trabalho de uma turma numerosa, falta de técnico especializado para a manutenção, falta de um professor ou monitor para auxiliar no uso da mídia, entre muitas outras limitações que envolvem as práticas pedagógicas envolvendo as mídias na escola.

3 - RECONHECENDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO

Este estudo foi baseado na vivência diária desta pesquisadora na escola, atuando no Laboratório de Informática e com a disciplina Língua Portuguesa. Foi observada para fins de pesquisa a postura dos educadores perante as mídias tecnológicas na educação, buscou-se suporte teórico para reflexão e foram realizadas pesquisas de campo com professores, alunos e administração escolar.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rufino Leal possui 230 alunos do ensino fundamental, com atividades pela manhã e tarde. Está localizada em um bairro próximo ao centro da cidade, que possui um nível sócioeconômico de classe média baixa. Em pesquisa realizada na escola, foi observado que a maioria dos alunos possui computador e tem acesso a diversas mídias tecnológicas, conforme demonstrado no gráfico em anexo. A escola possui laboratório de informática, internet, TV, DVD, vídeo, *data show*, rádio, entre outros materiais.

Tendo como base experiências da prática diária na escola pretende-se desenvolver uma monografia com uma proposta para os professores, na tentativa de auxiliá-los a desenvolver projetos envolvendo as mídias disponíveis na escola. Esta proposta tem a finalidade de enriquecer as aulas procurando uma forma de levar o aluno a desenvolver habilidades necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo, tais como, pesquisar, construir novos conceitos, investigar, elaborar, produzir e assim prepará-lo mais especificamente para um trabalho futuro.

3.1- MÍDIAS E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Hoje a informática educativa representa a base de sustentação de uma educação compartilhada onde os sujeitos têm a perspectiva de tornarem-se cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões, trabalhar em equipes, tenham capacidade de

aprender e de utilizar a tecnologia para a busca, a seleção, a análise e a articulação para construir e reconstruir conhecimentos.

A escola, em sua busca constante pela qualidade da educação, tendo presente a evolução dos meios vinculados à informática e à tecnologia, busca a associação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, contemplando o individual e o coletivo, exigindo, por isso, uma postura do professor diante da aquisição do conhecimento.

É necessário levar o aluno a aprender, despertando a capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe e a partir daí desafiá-lo a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, adquirir novos conhecimentos que vêm sendo exigidos pela rápida evolução das tecnologias da informação.

Com as novas mídias tecnológicas o educador tem um novo papel que não é apenas saber utilizar única e exclusivamente meios tecnológicos e computadores em suas atividades, mas reconhecer que a presença de computadores, TV, vídeo, DVD, rádio, data show, câmera digital, celular, entre outros em educação só é válida enquanto estiver associada a uma nova proposta pedagógica.

A preocupação do educador com a construção de um cidadão analítico, reflexivo, capaz de estar em contínua aprendizagem, se interage e estabelece conexão com um universo que se amplia e se redimensiona a cada momento.

A integração das tecnologias com a educação oportuniza a construção do conhecimento, onde as dúvidas e certezas são verificadas e testadas em discussões compartilhadas entre alunos e professores.

A proposta da introdução da tecnologia na sala de aula e na construção do ensino aprendizagem implica no desenvolvimento de novas atitudes e habilidades em trabalhar os conteúdos elaborando o conhecimento. Sendo assim, o professor será um aprendiz mais experiente que oriente e participe na busca de mais conhecimentos sendo um agente que propõe desafios e que abre espaços para novas situações onde os alunos possam interagir.

O grande desafio do professor é garantir a riqueza do processo educacional, através de diálogo permanente, propondo situações-problema, desafios e reflexões que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, da intuição e da criatividade.

A ênfase da aprendizagem no novo paradigma educacional está no método da descoberta, na solução de problemas e na cooperação entre os alunos nas investigações.

Já na educação tradicional, os currículos escolares têm se mostrado de forma rígida e estática, numa sequência estável e predeterminada com a intenção de manter a organização e o controle do professor sobre o que e como os alunos devem aprender.

Esse método cria a falsa ilusão de evitar a insegurança, pois limita os caminhos a serem percorridos, contrariando a própria vida que é imprevisível e repleta de incertezas. Esta ilusão de evitar a insegurança leva muitos professores a renunciar à sua própria busca em aprender constantemente, passando a depender de currículos prontos e saberes culturalmente estabelecidos que levem a um percurso linear, desvinculando os saberes aprendidos na escola da vida real e das necessidades individuais dos educandos.

Nesse processo, para chegar a uma tomada de consciência individual, é importante a interação do grupo de alunos e o papel do mediador e articulador do professor.

O trabalho educativo, através de projetos, se realiza mediante um percurso que não é fixo, mas serve de fio condutor para a atuação do docente em relação aos alunos.

O professor é um aprendiz, buscando juntamente com seu aluno e terminando com o fato de que o professor é o dono de verdade. O professor é o mediador, ensina a escutar o que os outros têm a dizer para enriquecer o grupo com as descobertas individuais e coletivas.

Segundo Fazenda (1994) os projetos apontam uma maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orienta para o estabelecimento de relação entre a vida das pessoas envolvidas no processo e o conhecimento que as disciplinas e outros saberes não disciplinares vão elaborando. Isso tudo para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação e interpretação de um problema, vinculadas ao melhor conhecimento dos alunos, professor e do próprio mundo em que vivem.

Como diz Fazenda (1994):

A elaboração de projetos permite passar a pensar na educação em sua totalidade, na transformação da escola rígida, preparada para transmitir um saber pronto e acabado, num saber ser de homem na busca de seus anseios, na escola dialógica [...]. (FAZENDA, 1994, p 56)

O desenvolvimento de projetos na prática traz um potencial de criatividade e ruptura, onde professor e aluno são agentes do processo. A experiência do professor em

analisar criticamente este fazer pedagógico é o que auxiliará na construção do conhecimento de seu aluno.

O professor deve estar disposto a aprender sempre, como diz Fazenda (1994, p. 56) “É na troca de experiências entre professor e aluno, é na atitude de abertura, sem preconceitos que o conhecimento será mutuamente importante”. O professor deve ser capaz de analisar o seu conhecimento, deve querer mudar conceitos e conhecimentos que possui, deve querer aprender permanentemente. Deve deixar de ser aquele que tem as respostas prontas e certas. Seria interessante que o professor estivesse mais preocupado em buscar o conhecimento onde quer que se encontre que é capaz de compreender o que ocorre ao seu redor, que saiba discriminar as informações importantes, que acima de tudo compreenda que seu aluno é um indivíduo capaz de decidir e construir seu próprio caminho.

O professor nunca perderá o seu espaço dentro do processo educativo. Ele é peça fundamental de todo o processo. Dependerá dele a construção desse momento novo, onde a tecnologia está inserida no mundo da criança. O professor que estiver se aperfeiçoando, se aprimorando, buscando utilizar as novas tecnologias para enriquecer seu fazer pedagógico, enfim se capacitando para estar junto com o aluno nesse processo de aprender, não perderá o seu espaço, pelo contrário, ele será parceiro, um orientador para que esse processo se dê com a maior eficácia.

Para que o professor não tema ser substituído, é necessário que ele seja capaz de assumir a função de mediador, deixando de ser o centralizador do ensino, mas que interaja com o aluno e com o conhecimento. No momento em que o professor se der conta de que ele aprende com o aluno, sem ameaças ao seu espaço, será mais fácil trabalhar as mídias na escola.

Acredita-se que o professor que trabalha utilizando o computador como um auxílio na construção do seu conhecimento e de seu aluno, que possui uma proposta pedagógica definida, que desenvolve suas aulas com prazer, emoção e sentimentos, que se preocupa com a ação do aprendiz, que valoriza não apenas o produto da aprendizagem, mas questiona e valoriza o processo de aprendizagem de forma contextualizada, que acredita que toda descoberta do aluno é, em parte, sua também, que estabelece relação entre as diversas áreas do conhecimento, que propõe desafios, jamais sentirá medo de perder o seu espaço e ser substituído pelo computador, pois é capaz de estabelecer a reciprocidade didática entre a máquina e o seu fazer pedagógico.

A educação em geral ainda se constitui em uma linha fora de contexto de vida, sem sentimentos, desejos, expectativas. Uma educação de massa: conteúdos desconectados, mesma forma de ensinar para pessoas diferentes, o livro didático, que não tem agilidade para incorporar uma nova pedagogia que possa abranger à todos.

Introduzir o uso das diversas mídias na construção do conhecimento dentro da escola representa para os docentes do ensino tradicional um enriquecimento de seu próprio papel, fato que eles só reconhecem após algum tempo de vivência na nova situação. Normalmente, ao iniciar o exercício desse novo papel, o docente se sente um pouco esvaziado porque, no ensino tradicional, ele está acostumado a definir o caminho que os alunos deverão seguir, como e quando farão isso.

Moran (1998) considera que o computador será ótimo para o professor inquieto, atento a novidades, que deseja se atualizar e comunicar mais. Ele será um tormento para o professor que se acostumou a dar aula sempre da mesma forma, que fala o tempo todo na aula, que impõe um único tipo de avaliação. Esse tipo de professor continuará limitado antes e depois da informação, só que a sua defasagem se tornará mais perceptível.

Ensinar é mais que informar: é orientar, estimular, relacionar. Mas só orienta aquele que conhece que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar-se. O professor terá que atualizar-se permanentemente, abrir-se para as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno e interagir com ele.

3.2 - A IMPORTÂNCIA DA TELEVISÃO NA ESCOLA COM FINS PEDAGÓGICOS

Segundo Nunes (2010, *on-line*)¹, o modelo de utilização de televisão para propostas educativas teve a aprovação pela maioria dos professores e, principalmente, pelos gestores, nas escolas, pois em sua concepção esta mídia, bem como o uso da internet em sala de aula são possibilidades de solução para muitos problemas da educação.

¹ Disponível em: <http://nunesetecnologia.blogspot.com.br/2010/06/o-uso-da-televisao-na-educacao.html#!/2010/06/o-uso-da-televisao-na-educacao.html>. Acesso em: 27 nov. 2012.

A televisão e o vídeo podem ser recursos eficazes no fazer pedagógico, porém, é necessário algumas precauções ao utilizá-los no cotidiano. Podem ser utilizados como recursos didáticos para a sensibilização ou motivação da aula, por ocasião da introdução de um conteúdo novo, que leva à curiosidade, ao espírito científico, à vontade de pesquisar. Podem ser utilizados como ilustração, mostrando o que se fala em aula, exemplo: a composição de cenários desconhecidos dos alunos.

Segundo Nunes (2010) esta gigantesca valorização da tecnologia apresentava-se como base de um ensino tradicional, voltado para a transmissão de informações curriculares. De maneira que se faz pensar que poderá haver uma certa desvalorização do trabalho do professor frente a valorização tecnológica.

Segundo Sacrini (2005) *apud* Nunes (2010),

Toda experiência de uso de novos aparatos tecnológicos nos processos educativos de ensino e aprendizagem gera sempre grandes expectativas quanto aos resultados prometidos, sem às vezes levar em conta as implicações que envolvem a utilização desses recursos, não raramente subutilizados ou explorados de forma inadequada e pouco produtiva. (SACRINI, 2005 *apud* NUNES, 2010, *on-line*)

Diante deste parâmetro, é necessário que haja maior qualificação do professor referente ao manuseio e à inclusão das tecnologias em sua prática educativa, para que possa oferecer aos seus alunos, melhores métodos para atingir seus objetivos de aprendizagem.

Ainda segundo Nunes, se entende que, por meio das conexões digitais, é possível alcançar conhecimentos antes inatingíveis, pois o uso das tecnologias em sala de aula poderia trazer uma melhora significativa no processo ensino aprendizagem. A mídia TV, nesse caso, possibilitaria um aprendizado dinâmico e ilustrado das atividades educativas por meio de recursos audiovisuais, favorecendo a transmissão televisiva do contexto aprendido. O papel do professor é fundamental, quanto a envolver o aluno no processo de aprendizagem, quanto mais ativamente ambos participarem do processo de construção do conhecimento, mais ficarão integrados e consolidarão aprendizagens. (LÉVY, 2000, p.40 *apud* NUNES, 2010).

Para que possibilite ao aluno a construção de seu próprio conhecimento, através da interação de uma aula áudio visual, utilizando a televisão é necessário que o professor faça uso de maneira adequada e bem planejada, com objetivos claros, pois

sabemos que somente “[...] a tecnologia não muda uma nação e sim a forma como ela é utilizada. Desta forma estas tecnologias precisam ser um meio para a produção de aulas motivadoras, que ampliem a curiosidade, a pesquisa, a interação e que através do interesse seja produzido o conhecimento.” (NUNES, 2010, *on-line*)

Segundo Andrade (2012), o avanço tecnológico é muito rápido,

Mas este avanço chega até a sala de aula de uma forma bastante lenta, uma vez que estamos inseridos numa sociedade industrial e necessitamos urgentemente migrar para a sociedade do conhecimento, pois somente assim seremos capazes de valorizar os conhecimentos produzidos e adquiridos. Não obstante, no Brasil o nosso maior problema não é a tecnologia e sim a desigualdade social o que impossibilita o acesso a tais tecnologias. Para alcançarmos as mudanças necessárias em educação, necessitamos mais do que das novas tecnologias, de professores, gestores e alunos maduros intelectuais, emocional e eticamente, pessoas curiosas, entusiasmadas, que saibam motivar e dialogar, pessoas com as quais valha a pena conversar, porque desta conversa sempre saímos enriquecidos. Nesta configuração, as novas tecnologias são apenas uma parte do complexo processo de aprender e de ajudar que os outros aprendam numa sociedade em constante e profunda transformação. (ANDRADE, 2012, s/p).

3.3- O RÁDIO, UMA FERRAMENTA QUE CONTRIBUI PARA A APRENDIZAGEM

O uso do rádio na escola pode proporcionar experiências transformadoras no aprendizado.

O rádio possui um alcance ímpar, por ser ágil, rápido e de fácil entendimento e penetração nos lares. Como meio de comunicação, é aquele que mais se aproxima das pessoas. Locutores conseguem fazer uso da linguagem popular e de recursos sonoros capazes de despertar uma agradável recepção nos ouvintes, trabalhando basicamente com quatro elementos - voz, música, ruídos e silêncio - que combinados conseguem criar imagens que estimulam o cérebro humano. (MORETTO, 2010, *on-line*)²

O rádio permite uma mudança nas formas de se produzir educação, que ultrapassa o modelo tradicional e acrescenta outras possibilidades educativas, principalmente porque permite a interação do público.

² Disponível em: <<http://programajornaleeducacao.blogspot.com.br/2010/06/o-uso-do-radio-na-escola.html>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

O rádio pode possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos. Ao trabalhar com o rádio, o educador e a escola estarão promovendo atitudes como: capacidade de trabalhar em equipe, atenção auditiva, compromisso ético, opinião pessoal e respeito pela opinião do outro. (CONSANI; MARCIEL, 2007, p.36)

Segundo Mendes de Lima (2012),

O rádio na escola é um instrumento que permite a expressão comunicativa dos alunos, o intercâmbio de ideias, a melhoria no espaço de convivência e a integração escola - aluno. São benefícios que promovem a Cultura de Paz. Além disso, contribui para o aprimoramento das competências comunicativas dos participantes, principalmente a oral e a escrita. (LIMA, 2012, p.65).

3.4 - O DVD E O VÍDEO UTILIZADOS COMO FERRAMENTAS QUE FAVORECEM A ILUSTRAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Segundo Moran (2006) apud SANTOS (2010), a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.

Assim, diante do cenário em que toda a escola possui um ou mais aparelhos de televisão, fazer uma análise sobre o uso dessa mídia na educação, abordando uma das possíveis e mais importantes aplicações, que é o seu emprego no contexto educativo, é a posição de Nunes (2008 apud SANTOS, 2010).

A televisão é um dos principais meios de comunicação de massa. E por meio do desenvolvimento de seu aparato tecnológico ela passou a produzir mais e melhores programas televisivos, proporcionando aos telespectadores uma maior aproximação entre a ficção e realidade. E por meio desta constante evolução tornou-se um dos principais meios de entretenimento, diversão, de acesso à cultura de grande parte dos nossos jovens (NUNES, 2011). A televisão e o vídeo apresentam a fórmula de se comunicar com as pessoas, tanto crianças como adultos, de modo eficiente, e baseia-se no movimento das imagens. A televisão como uma das mídias de maior polarização participa da realidade doméstica, tendo lugar de destaque na maioria dos lares

brasileiros, a televisão acompanha a maioria das pessoas em quase todas as atividades do dia a dia.

Para Moran (1995), esta linguagem televisiva responde à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta, são dinâmicas e se dirigem antes à afetividade que à razão, pois o jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender.

Com a TV digital os telespectadores, também poderão ter acesso aos dados, em vídeo, áudio, gráfico e texto poderão ser acessados, baixados, armazenados e vistos mais tarde, como a TV possa ser um meio rico de acesso à informação propiciando uma inclusão digital para as camadas mais carentes da nossa sociedade. E por meio de crescente evolução da televisão, a escola, neste enfoque audiovisual, faça da TV como objeto de estudo, produção e de recepção e a incorporar pedagogicamente. (NUNES, 2011).

Segundo Carneiro (2002),

Se utilizam programas como estratégia pedagógica para motivar aprendizados, despertar interesses, problematizar conteúdos. E educar pela televisão significa comprometer emissoras a ofertas mais e melhores programas ao público infanto-juvenil. (CARNEIRO, 2002, p.1).

O vídeo, parte do concreto, do visível, do imediato. A TV e o vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, visto que usam linguagem simples que atingem a sensibilidade e passam a informação de modo compacto, com sínteses rápidas, apresentação variada e ilustrada, exigem pouco esforço e envolvimento do receptor, mas cativam muito a atenção e promovem facilmente a assimilação do conhecimento.

A escola é a instituição que se propõe a facilitar essa apropriação do saber, a escola possibilita o uso dos recursos tecnológicos existentes de maneira pedagógica, com a finalidade de aproveitar esses recursos tão valiosos como mais uma ferramenta de aprendizagem. Sendo assim, os professores devem se propor trabalhar o vídeo no processo educativo de modo dinâmico, criativo, interdisciplinar para oportunizar aos nossos alunos o saber e o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Atualmente, torna-se necessário a integração dos meios de comunicação na escola, uma vez que estes já fazem parte do universo da criança em seus lares. Pois é através da mídia, sobretudo da televisão, com a qual o DVD está intrinsecamente ligado,

que a criança aprende a conhecer os outros, o mundo e a si mesmo, numa relação prazerosa, sedutora e emocional (MORAN, 2006).

O DVD é um recurso acessível e presente em quase todas as escolas podendo ser explorado das mais diferentes formas: destacando as cores, movimento, fala, gesto, música, o espaço, conflito, amizade, linguagem audiovisual e pode ainda desenvolver múltiplas reações, emoções, imaginação, afetividade, ódio, etc. Além disso, cada professor, se quiser, pode documentar o que é mais importante para o seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar suas aulas: “O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas” (MORAN, 2006, p 23).

Hegel (1972, p. 86) afirma que “[...] a vista e o ouvido são, precisamente, os sentidos adequados às manifestações puras e abstratas”. Assim, o audiovisual alcança níveis da percepção humana que outros meios não. Portanto, urge à educação escolar, compreender o funcionamento desse tipo de linguagem e incorporá-la à sala de aula, explorando, pedagogicamente, suas mais diversas possibilidades de expressão. Pois estas tecnologias podem ser inseridas, harmoniosamente, na escola e potencializar a aprendizagem, se forem integradas às práticas pedagógicas com vistas à democratização da informação, da interação social, da socialização de experiência, da produção e disseminação de conhecimentos.

O vídeo, nesse âmbito, deve ter um objetivo pedagógico. Como ele está ligado a um contexto de lazer e entretenimento tem que aproveitar esta oportunidade e criar uma ponte de ligação entre as várias ciências e áreas do conhecimento, permitindo que ocorra um aproveitamento interdisciplinar. Desta forma, o professor, ao incluir este recurso na sua prática pedagógica, precisaria “ser criativo no planejar” e “inovar suas aulas” a fim de conseguir uma aprendizagem significativa. Pois o processo educativo somente acontece quando o estudante encontra sentido e realização naquilo que faz.

Ao utilizar o DVD, o professor precisa estar consciente de que não basta apenas usar este recurso nas aulas e as aulas estarão renovadas é necessário ter um planejamento com objetivos claros e definidos, de modo que propicie a aprendizagem mobilizadora das dimensões cognitivas, social e afetiva dos alunos. Além de tomar certos cuidados como não comentar ou pré-julgar o filme a ser exibido, pois tirará do aluno a capacidade de imaginar, interpretar, e finalmente expressar seu ponto de vista. Sendo assim, pode-se afirmar que esta mídia é riquíssima como proposta pedagógica,

no sentido de ilustrar e enriquecer as aulas. Se utilizado na medida certa, é altamente motivador para fazer das aulas um momentos interessantes, induzindo ao diálogo crítico e ao ensino-aprendizagem.

3.5 - OUTROS DISPOSITIVOS INOVANDO E DIVERSIFICANDO O APRENDIZADO

O uso de recursos digitais para ensinar utilizando as câmeras digitais e celulares popularizaram a fotografia. Saber tratar e modificar imagens em softwares de edição é uma competência cada vez mais valorizada. E programas de desenhos no computador ampliam as formas de criação.

Não podemos incorporar tantas novidades de maneira apressada, sem uma boa discussão. "Antes, o professor precisa mostrar à turma de que forma essas ferramentas têm sido usadas não só pelos artistas, mas pela sociedade", diz Rosa Iavelberg, diretora do Centro Universitário Maria Antônia, na capital paulista. Ainda Segundo Iavelberg (2012, *online*), Trabalhar com fotografias tiradas pelos próprios alunos ajuda a ter um olhar diferente compreendendo melhor o universo que estão pesquisando, pois, a partir do rumo que a atividade propõe, o aluno é obrigado a procurar detalhes e analisar minúcias que nem sempre conseguiria enxergar, já que o ato de fotografar mostra que a realidade pode ter diversas interpretações conforme a visão que o professor dará ao trabalho.

A fotografia nos abre um leque enorme na criação de atividades que motivam o aluno a produção criativa. Pois o adolescente é fascinado pelo celular e pela digital por assim o professor pode utilizar essas mídias para a criação de uma imensa abordagem de pesquisa e desenvolvimento criativo na produção e elaboração de trabalhos na aprendizagem. A finalidade de trabalhar com estas mídias é o desenvolvimento da escrita, da pesquisa, da cidadania, da autonomia e da tecnologia no aluno. Fotografar ou filmar a critério dos alunos ou sugestão do professor. Este fato desenvolve a capacidade de raciocínio, ajuda na livre escolha e na criatividade, e permite a autonomia e a cidadania. Solicitar ao aluno que ele escreva o roteiro de um pequeno filme e colocar no blog da escola, filmar o roteiro, colocar no Youtube e no blog, fazer um *slide* com fotos (*making of*) da filmagem, fazer fotos e filmagem das atividades da escola e colocar no Youtube ou no blog, fazer uma videoaula sobre tema dado em sala, com animações,

textos, sons, fotos e apresentar em sala de aula usando um *datashow*, filmar ou fotografar nas ruas, os efeitos do vandalismo (pichações, equipamentos urbanos quebrados, situações que atentam contra a cidadania, etc.), filmar ou fotografar os perigos no trânsito: (ultrapassagens perigosas, estacionamentos errados, calçadas ocupadas por veículos ou por ambulantes, etc.), fotografar ou filmar a degradação do meio ambiente (esgotos, lixo, desperdícios de água, comida, etc.), filmar ou fotografar a comunidade em que vive o aluno (pessoas importantes, comércios, repartições públicas, empresas, igrejas, etc.) procurando descobrir a história, os artistas ou pessoas que contribuem ou contribuíram para o desenvolvimento local, além de pessoas que dão destaque ao bairro, as fotografias ou filmagens podem ser feitas com telefone celular, todas as filmagens ou slides devem conter texto para que o aluno aprenda a escrever corretamente e desenvolva a escrita, esta atividade ajuda os alunos a valorizarem sua cultura e o meio em que vive, dando uma visão crítica e analítica da situação, tornando-o mais consciente, mais educado, mais autônomo, mais cidadão.

Estas são propostas que valorizam a aula, a autoestima, a criatividade, a produção textual, a desenvoltura entre tantos outros meios de desenvolver a aprendizagem e o próprio aluno.

3.6 - ESPAÇOS DE INTERAÇÃO E EXTENSÃO COM NOVOS INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS COM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Os Laboratórios de Informática das escolas públicas foram equipadas com multimídia, como computadores e data shows, no entanto muitos educadores ainda resistem a utilização dessas tecnologias em suas aulas. Ao chegar os laboratórios nas escolas foram poucos os professores que se dispuseram a aprender e usar os computadores de forma pedagógica ou mesmo a repensar suas práticas pedagógicas diante da necessidade de inserir seus alunos no universo digital onde eles, os alunos, e o próprio professor, já vivem há muito tempo.

Agora, passadas duas décadas desde o início desse processo de inserção das novas tecnologias na escola, já não faz mais nenhum sentido discutir se vale ou não a pena usar os computadores e a internet de forma geral. O mundo, independentemente da falta de vontade de alguns professores, já definiu que não poderá continuar existindo sem essas novas tecnologias.

Nesse contexto, o uso da Sala de Informática deixa de ser uma possibilidade a mais e passa a ser uma necessidade que se impõe tão fortemente quanto a necessidade da lousa e do giz e do livro didático, que ainda existirão por um bom tempo.

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade, com também construí-la. Para que isso ocorra! O professor tem que ir para o laboratório de informática dar sua aula e não deixar uma terceira pessoa fazer isso por ele.

Segundo Gouvêa (2005)

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos, pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real, pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas. (GOUVEA, 2005, p.64)

A informática na escola é fundamental tanto para os alunos quanto para os professores. O Computador é um aliado para a educação e é claro também é um vilão que ao ser usado incorretamente com a internet podem trazer vários inconvenientes para os profissionais que trabalham com educandos, porque o jovem possui um caráter de curiosidade, mas para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo Fróes (1997)

[...] mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie, dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional. (FRÓES, 1997, p.1996)

Se um dos objetivos do uso do computador no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações.

Mas o professor deve ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Aí entra a figura do coordenador de Informática, que está constantemente sugerindo, incentivando e mobilizando o professor. Não basta haver um laboratório

equipado e software à disposição do professor; precisa haver o facilitador que gerencie o processo pedagógico.

Os professores trabalhando em sala de aula e acrescentando posteriormente uma ou várias pesquisas no laboratório melhoram muito a capacidade de aprendizado do aluno, porque a internet possui diversas ramificações de informações e uma pesquisa bem explorada fará com que os alunos jamais esquecerão por que o Cérebro possui uma capacidade de armazenamento de imagem infinita, e o monitor do computador transmite uma sensação de realidade e prazer que dificilmente uma pesquisa bem explorada será facilmente dispersada ao longo da formação.

3.7 - O PROFESSOR APRENDENDO A FAZER USO DE NOVAS FERRAMENTAS NO INTUITO DE TRAZER ATRATIVOS PARA A EDUCAÇÃO

Há uma necessidade de recursos humanos com maior conhecimento e habilidade para atuar dentro de novos processos de aprendizagem, criando novas metodologias de ensino utilizando a máquina disponível na escola. O educando vem de casa já munido de conhecimentos tecnológicos. De acordo com as teorias de Bolzan (1998), o ambiente de modernização de novas conquistas científicas no setor produtivo tem provocado, no âmbito das instituições públicas.

A indisciplina tomou conta da escola, o aluno não aceita mais uma aula tradicional, o livro didático já não compõe mais o material do aluno, deixou de ser algo atrativo. Tudo isso causa insegurança nos professores, mas em meio essa insegurança, ainda a maioria dos profissionais da educação não estão dispostos de tempo para aprenderem como preparar suas aulas utilizando as mídias e também como usar as mídias. Mas o computador, ao provocar uma mudança no paradigma pedagógico põe realmente em risco a sobrevivência profissional daquele que concebe a educação como uma simples operação de transferência de conhecimentos do mestre para o aluno.

Segundo Cavalcante (1999), o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento.

Este é o principal objetivo do computador na escola, produzir conhecimento, acesso a um conhecimento rico, amplo e diversificado, com acesso a diversos autores, referências mundiais, de maneira rápida ágil e interativa.

Segundo, Josué Geraldo Botura do Carmo (2004). A quantidade de informação e de conhecimento humano é cada vez maior e acontece de maneira cada vez mais acelerada. Para isso, devido a necessidade de estocagem desta “memória global”, é construído o computador e é criada a internet que é uma rede mundial de computadores interligados. Esses bancos de dados dão acesso ao seu conteúdo em poucos segundos, através de buscas estruturadas: com informações, indicação das fontes dessas informações, e até mesmo a fonte em sua íntegra. Podemos encontrar informações de praticamente todas as áreas do conhecimento e atividade humana: desde receitas culinárias até os assuntos mais avançados na área das ciências. Com um simples acesso a um site de busca, em poucos instantes teremos todas as ofertas relacionadas com o assunto desejado. Através do hipertexto, acessamos dados, descobrimos fatos e fazemos relações, ou seja, processamos a informação, relacionamos essa informação com outras e as ordenamos, construindo nossos conceitos e formando nossa opinião.

A internet vai facilitar também a atualização e capacitação de profissionais e o autodidatismo, uma vez que disponibiliza toda a produção intelectual, e ainda tem a capacidade de reunir pessoas em um espaço virtual em uma mesma hora, sem grandes ônus. O profissional tem nesse espaço material atualizado na sua área, possibilidade de trocar ideias e participar de discussões dos assuntos de seu interesse. Assim é que vai sendo construída a “inteligência coletiva” de que nos fala Pierre Lévy.

Estamos nos atualizando sempre e com possibilidades de participar de forma efetiva dessa atualização. Muito ela poderá fazer para facilitar a pesquisa individual e coletiva e o intercâmbio entre professores, alunos, e alunos e professores, propiciando a troca de experiências, de dúvidas e de materiais entre pessoas de diversas partes do planeta, conhecidas ou não.

Cada um segue no seu ritmo e nos seus interesses. Todos navegam descobrindo novos endereços e divulgando suas descobertas, possibilitando dessa forma um ensino e uma aprendizagem dentro de processos mais abertos, flexíveis, inovadores e contínuos. E isso tudo só terá sentido se soubermos aproveitar dos recursos da informática para facilitar a construção do conhecimento, que é a educação pela informática.

Assim a escola tem hoje que se preocupar com a educação para a informática, para que os alunos conheçam a nova linguagem que está sendo construída e que é uma linguagem universal, através do conhecimento e do uso das ferramentas disponíveis e das terminologias usadas. E isso tudo só terá sentido se soubermos aproveitar dos

recursos da informática para facilitar a construção do conhecimento, que é a educação pela informática.

Segundo Gomes Nadal (2007),

Formação de professores e escola na contemporaneidade, a educação é milenar, a escola, secular. Se a educação vive momentos de mudanças, que dirá a escola. No atual momento, penso que a internet é um dos principais fatores de mudanças na escola, visto a influência que ela vem provocando na sociedade e com fortes reflexos na escola. (NADAL, 2007, p.92)

A internet possibilita pesquisa e conhecimentos, não há limite para a exploração do conhecimento na internet. Para se ter uma ideia, só a Wikipédia tem mais de 10 milhões de verbetes e artigos e esse número não para de crescer. Durante muitos anos a Enciclopédia Britânica era a maior fonte de conhecimento sistematizado que havia, hoje, a Wikipédia já é algumas vezes maior que a Enciclopédia Britânica.

Hadfaher, (2012, online), (Ph.D. em comunicação digital pela ECA-USP), afirmou que a escola é uma rede social onde as pessoas estão muitas vezes mais interessadas em relacionamentos. Com a internet isso torna mais evidente, já que as redes sociais tornaram parte da vida das pessoas. A importância da internet na escola pode ser mais proveitosa se professores e educadores de uma forma geral estimular seus alunos à pesquisa.

A internet é interdisciplinar, a escola, também. É de suma importância que os alunos percebam esses traços e consiga usar os diversos recursos interdisciplinares da internet na construção de um conhecimento que tanto na escola como na sociedade é cada vez mais interdisciplinar.

3.8 - A APRENDIZAGEM E O MUNDO DE TECNOLOGIAS

Segundo Pollack (1997)

Pelo menos alguns dos genes humanos que participam da criação da linguagem devem ser ativos na formação e no funcionamento de um pequeno setor do cérebro humano batizado em homenagem ao cientista Paul Broca; as estruturas dessa região estão intimamente relacionadas à capacidade de falar e compreender um idioma, e próximas de estruturas responsáveis pelos movimentos repetitivos de braços e dedos. (POLLACK, 1997, p.155)

Voltando à questão da linguagem, esse desenvolvimento através do aprendizado do idioma visa a alcançar o conhecimento da cultura na qual cada um de nós está inserido e, dessa maneira, sistematizar o processo formal de aprendizagem.

A compreensão e interiorização da cultura em que cada um está inserido é o pressuposto fundamental da aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1978), todas as funções psicológicas superiores são geradas na cultura da nossa aprendizagem e respondem não só a um desenho genético, mas principalmente a um desenho cultural. Assim, em observação ao nosso sistema orgânico e psíquico, somos “projetados” para captarmos de forma rápida, clara e concisa as informações acerca da nossa cultura, bem como seus usos e costumes.

No entanto, cada ser humano é uno e portador de experiências pessoais únicas; isto, por sua vez, torna a aprendizagem um processo único e diferenciado para cada indivíduo. Contudo todos possuem esquemas gerais de aprendizagem.

Atualmente, as tecnologias digitais demonstram que é possível a aplicação de um novo paradigma educacional. As crianças estão em contato com as novas tecnologias, desde que nascem favorecendo o manuseio e o conhecimento das mesmas sem medo. Estas novas realidades trazem consigo mudanças nos comportamentos diários de comunicação e de interação. Essas mudanças são positivas, desde que aconteça uma nova contextualização das tendências comunicativas.

Segundo Avala (2003),

O ciberespaço oferece oportunidades que acabam com obstáculos como tempo e espaço e através do acesso e do domínio das novas tecnologias são desenvolvidas novas competências fundamentais: como o senso crítico; o pensamento hipotético e dedutivo; as faculdades de observação e de pesquisa; o julgamento, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a imaginação, a representação em redes e os procedimentos e estratégias de comunicação (AVALA, 2003, p.45)

Tanto a educação como todos os meios sociais, industriais e econômicos são influenciados pela globalização. As novas tecnologias, principalmente a Internet, leva a adaptação urgente ao meio e ao ambiente social. O professor e a escola se tornam uma ligação fundamental de transmitir conhecimento dessas tecnologias inovadoras, transformando o processo de aprendizagem. As mídias tecnológicas usadas na Educação devem caminhar buscando um único objetivo, a otimização do processo de ensino e aprendizagem. O uso das tecnologias possibilitam, inovam e transformam os velhos paradigmas da educação e proporcionam a criação de atividades pedagógicas inovadoras. As mídias tecnológicas tem que serem vistas como ferramentas de ensino e devem ser facilitadoras da aprendizagem, buscando levar o aluno para as novas descobertas.

Segundo Figueredo (2003 apud PRIETRO, 2005):

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (FIGUEREDO, 2003 APUD PRIETRO, 2005):

3.9 - AS REDES SOCIAIS COMO MAIS UM RECURSO POSSÍVEL DE CRIATIVIDADE, LEITURA E INTERAÇÃO

O uso das redes sociais como método alternativo de ensino para jovens

Não é novidade que a geração Y utiliza-se das mídias digitais para se comunicar e também para estabelecer relações interpessoais. E por que não se aproveitar dessa característica dos jovens para fins pedagógicos? Quando as novas mídias adentram no ambiente formal de ensino, algumas mudanças são notórias. A primeira delas é justamente o fato de que o relacionamento entre professor e aluno dentro da sala de aula muda, pois, ambos podem compartilhar das mesmas informações de forma igualitária, fazendo com que, tanto o discente quanto o docente fazer uso do conteúdo da rede para adquirir mais conhecimento, ou seja, a comunicação horizontal e inteligência coletiva são parceiras no processo educacional. (LISBOA; VIEIRA, 2010, s/p)

Temos que aprender a dominar a máquina e o ciberespaço. Ensinar e aprender são fundamentais para que possamos usufruir da tecnologia

Mas, antes de adentrar mais no assunto, é importante ressaltar que toda rede social, é uma mídia social que, é uma mídia digital, ou seja, se as redes sociais são

plataformas de relações interpessoais mediadas pelo computador, sobretudo em busca da informação, passa a ser uma mídia social tendo em vista que este termo designa aplicações típicas da web 2.0 que permitem a criação e a troca de conteúdo, e, as mídias digitais contém os outros, pois qualquer meio de comunicação que faz uso da tecnologia digital é uma mídia digital. Vale lembrar os conceitos de redes sociais online, mídias sociais e mídias digitais são distintos e, acima de tudo, ainda estão se formando, ou seja, não estão consolidados.

Cada plataforma de rede social na Internet possui suas características, mas, em geral, todas podem exercer a função de ‘filtros’ de conteúdo em meio a esse ‘dilúvio’ de informações em que todos nós estamos inseridos. Além disso, são ferramentas poderosas na difusão da inteligência coletiva, principalmente devido à necessidade de relacionamento das pessoas que, em geral, se dá através do compartilhamento de informações.

Lévy (2000), ainda ressalta que os brasileiros são ativos produtores de informação e participantes das redes sociais, por isso, algumas plataformas podem ser destacadas devido a seus potenciais pedagógicos.

3.10 - A POSTURA DOS EDUCADORES PERANTE AS MÍDIAS

Dentro do trabalho pedagógico é necessário a todo educador uma busca constante de maneira que facilitem o processo ensino-aprendizagem e aprimore a relação professor-aluno, em que para isso é necessário grandes reflexões e mudanças de posturas que quando bem aplicadas e desenvolvidas dão maior entusiasmo no fazer pedagógico, se tornando um ato de amor.

Sabemos que a sociedade, nos dias atuais, atribui a responsabilidade quase total da educação de crianças, jovens e adultos para a Escola, passando para ela o dever de desempenhar um papel fundamental para o bem-estar de todos os indivíduos.

Neste contexto encontramos a figura do docente, profissional que auxiliado por uma equipe pedagógica formada por pedagogos, tem a função de ensinar, criando meios que propiciem o aprendizado. Como disse Freire (1996, p.22) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção (grifo do autor), promovendo assim a existência de indivíduos pensantes, responsáveis e críticos”.

Segundo Jesus (2000), neste meio, ser professor, para muitas pessoas é uma vocação, uma missão, sendo que isso é de extrema importância porque evidencia o papel importante que esta profissão representa para a sociedade, mostrando que lecionar deve ser um ato de amor.

Freire (1996) descreve que a ética deve andar alicerçada na autonomia, justamente porque ela implica a adesão de atitudes e comportamentos que melhorem a vida de todos, através de experiências que exigem tomadas de decisões contando com a liberdade de expressão. Mediante a isto se reforça sua tarefa político-pedagógico, pois o educador ao ser democrático.

A tecnologia contribui de forma competente e coerente na aplicabilidade de práticas que propiciem mudança de hábitos, uma esperança em um mundo melhor, podendo assim formar cidadãos que respeitam as diferenças e modifiquem a realidade. Quando o professor assume esta postura ele se percebe agente transformador notando que [...] sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido. (FREIRE, 1996, p. 113).

Vasquez (1969) relata que quando um indivíduo assume um posicionamento ético ele se torna legislador da moral dos membros de uma dada comunidade, procurando inculcar valores que são por ele praticados. Este dizer é muitas vezes praticado em sala de aula, pois os educadores por acreditarem que são os únicos detentores do saber, direcionam suas atividades para que os alunos aderem a cultura por ele difundida, o que acaba negando a verdadeira identidade dos alunos.

Neste contexto, a função da ética é “[...] explicar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade, elaborando os conceitos correspondentes [...]”. (VÁSQUEZ, 1969, p.20), mostrando que o educador precisa analisar e utilizar o conhecimento que possui não para privar o discente dos valores que traz do seio de sua família, mas observar a realidade na qual está desenvolvendo um trabalho pedagógico para esclarecer dúvidas e propor soluções cabíveis e executáveis para a melhoria da vida de todos, sabendo ouvir, permitindo que todos os envolvidos também opinem.

O educador deve assumir com garra e determinação a postura ética-política e pedagógica, pois ao lidar com o ser humano, convive com as diferenças e individualidades que precisam ser aproveitadas em sala de aula para a promoção do conhecimento e principalmente respeitadas, daí a importância de ser fiel ao ato de educar sem restrições ou limitações, utilizando sempre a sabedoria e o discernimento para minimizar possíveis atritos que possam existir, mostrando que através da

participação de todos, a escola se torna um ambiente sócio-acolhedor, pois não exclui as diferenças, pelo contrário as aproxima e utiliza para a promoção de conhecimento.

Os avanços da tecnologia e o advento da internet trouxeram impactos inimagináveis para a sociedade. Estamos diante de uma sociedade conectada, com e-mails, celulares, chats, buscadores de informação, sites de notícia, comunidades *online*, *sms*, *messenger*, *voip* e outras ferramentas que até pouco tempo não faziam parte de nossa rotina diária de trabalho e lazer.

Neste novo cenário de mudanças tecnológicas nos deparamos com novos desafios e com novas formas de relacionamento que afetam o comportamento humano e conseqüentemente todos os aspectos que envolvem o desenvolvimento de uma sociedade, inclusive a educação.

O educador tem o compromisso de orientar o educando para a vida, proporcionar situações que lhe permitam desenvolver habilidades e competências necessárias para ávida tarefa tanto profissional quanto de vida pessoal de um mundo cada vez mais plano, mais globalizado.

Ensinar como usar a tecnologia ambiente escolar, não é apenas educar, é preparar indivíduos adaptáveis e criativos com habilidades que lhe permitam lidar facilmente com a rapidez na fluência de informações, acompanhando as transformações e sendo parte delas. É preparar cidadãos digitais para um novo mercado de trabalho que exige postura adequada, segurança da informação, respeito às leis, inclusive na Internet.

O professor deve entender que os jovens de hoje em dia convivem em seu meio com uma diversidade tecnológica que faz com que o mesmo se torne mais exigente em suas ambições e com reflexo direto em sala de aula. Na realidade da sociedade digital e atual é de suma importância que o educador esteja aberto para novos conceitos e novas formas de ensinar, é vital, também, que esteja sempre atualizado e atento ao mundo deste novo aluno.

3.11- O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O tempo não volta e a tecnologia veio para ficar. Portanto existe uma necessidade de orientar o jovem para uso correto da Internet, da tecnologia de um modo geral, indicando as conseqüências de seu bom e mau uso.

A Internet ainda é usada sem limitações. É certo que se trata de uma ferramenta que proporciona maravilhas além de auxiliar e potencializar a disseminação do

conhecimento, mas devemos estar atentos, orientando nossos alunos em como se protegerem das ameaças eletrônicas. Nosso grande desafio é como inserir e trabalhar com os novos meios digitais de forma a favorecer o processo ensino aprendizagem, não só agindo e utilizando de forma ética e legal, mas também educando nossos alunos para o uso correto da tecnologia, pois precisamos prepará-los e educá-los diante dos novos rumos que queremos seguir.

Até aqui tens que retomar tudo e reescrever o que não é de tua autoria com destaque conforme expliquei anteriormente.

4 - METODOLOGIA

Foram sujeitos nesta investigação um grupo de vinte professores com idades que variam entre 30 e 54 anos, todos possuem nível superior nas áreas de: Letras, Matemática, Ciências, Pedagogia, Educação Especial, Geografia, História, Educação Física e Educação Artística. Todos possuem Pós-graduação em diversas áreas.

Todos têm computador em casa com internet, no entanto confessam que o uso doméstico da informática é somente para os filhos, poucos utilizam para pesquisa ou preparar aulas, e quando tem que digitar provas, solicitam aos filhos que são mais rápidos e entendem melhor da máquina.

Os professores são provenientes de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Rufino Leal, onde esta pesquisadora atua como professora de Língua Portuguesa e no Laboratório de informática. Esta escola tem na programação dois encontros para planejamento, organizados em duas reuniões pedagógicas mensais, ou seja, quinzenalmente com horário específico. Este arranjo possibilitou a aplicação dos instrumentos para levantamento de dados para esta realização deste estudo monográfico.

5 - DESCRIÇÕES DOS PROCEDIMENTOS

Durante as reuniões pedagógicas, com duração de duas horas cada, trabalhou-se com os professores, tendo como objetivo oportunizar o acesso às diversas mídias tecnológicas associadas aos aspectos pedagógicos da educação da escola na qual atuou.

Para introduzir o trabalho foi aplicada uma dinâmica de socialização para melhor integração e introdução da proposta deste estudo.

Inicialmente foi feita uma explanação da metodologia do trabalho que desafiaria os professores a repensarem suas propostas de planejamento de aulas, instigando-os a utilizarem as mídias tecnológicas no dia a dia, elaborando meios que possibilitassem ao educando percorrer um caminho que o leve a construir seu próprio conhecimento, fazendo com que o aluno interaja com uma diversidade de recursos elaborando seus próprios conceitos. No segundo momento, foram colocadas a disposição de todos os professores, as mídias que a escola dispõe, explicando o funcionamento de cada uma delas.

Na sequência, foram sugeridas diversas atividades e propostas de projetos, utilizando o editor de apresentação do computador, com fotos, vídeos e explicações dos trabalhos e conteúdos que podem ser desenvolvidos utilizando as mais variadas mídias. Refletindo sobre como se podem planejar as aulas diversificando, dinamizando e favorecendo a construção do conhecimento pelo aluno.

Os professores foram divididos em grupos de áreas afins, e foi proposto que criassem projetos interdisciplinares trabalhando os conteúdos, que consideravam importantes, utilizando as mídias.

Como recurso, foram disponibilizados computadores com acesso à internet para pesquisas de ideias de planejamentos já existentes, conteúdos curriculares, imagens, entre outros subsídios necessários para as produções.

Cada grupo começou a criar seu projeto envolvendo-se e aprendendo a utilizar a tecnologia disponível para seu planejamento. Observou-se que a maioria anotava tudo, passo a passo, desde como ligar cada máquina.

Para esta construção de projetos interdisciplinares, utilizando as mídias tecnológicas, visando a construção do conhecimento, foi necessário, inicialmente, um bom tempo de planejamento, pois observou-se que muitos professores têm um certo comodismo em querer aprender e criar uma aula melhor elaborada, visto que falta tempo disponível para maior interação com a máquina, pois necessitam ampliar sua

carga horária de trabalho em função de um salário digno. Durante esta construção foram distribuídos materiais de apoio e propostas de textos para leituras e debates, embasando a proposta do trabalho. Também foram disponibilizados alguns vídeos do *youtube* com trabalhos e seus resultados. Aos poucos todos ficaram encantados com uma nova proposta, utilizando as mídias encontradas na escola e aguçando o despertar para a busca de novas tendências de aulas inovadoras, uma vez que, durante as reuniões os professores comentavam frequentemente o quanto todas essas tecnologias utilizadas na escola possibilitam em um incremento nas aulas e na interação dos alunos, levando-os a produzirem conhecimentos com entusiasmo.



Figura 1 – Criando atividades com a mídia proposta.

No decorrer, os professores apresentaram seus trabalhos. Pode-se observar que este momento, foi enriquecedor, pois possibilitou a troca de atividades entre os grupos e sugestões magníficas de atividades, o diálogo gerado em torno das apresentações foi bastante enriquecedor, pois pode-se observar que além das propostas apresentadas, foram nesta troca dialógica, surgindo uma infinidade de novas perspectivas de planejamentos de aulas. Esta primeira etapa foi coordenada por esta pesquisadora, posteriormente fomos trocando endereços de sites educacionais, blogs, endereços para pesquisas, sugestões de aulas, nomes de vídeos *on-line* e DVDs de filmes, musicais e documentários para utilizar nas aulas.

Em outro encontro com os professores a mídia a ser utilizada para planejar uma aula foi direcionada. Solicitei que planejássemos uma aula utilizando o celular ou a

câmera digital e depois o computador para armazenar o que foi gravado e reproduzir em um trabalho de construção e observação, onde os professores utilizaram estas mídias para fotografar e filmar seus propósitos e transformá-los em uma produção de leitura, imagem e escrita. O trabalho foi iniciado na reunião pedagógica e continuou durante a semana, na reunião seguinte concluímos a atividade e apresentamos a todos, oportunizando a troca e o diálogo.

A outra atividade proposta foi planejar uma aula envolvendo a mídia TV, DVD ou vídeo, também após as construções, apresentamos aos demais, dialogamos sobre as produções que cada um construiu.



Figura 2 – Discutindo atividades confeccionadas com os colegas.

Salientei algumas falas dos diálogos que surgiram durante a conversação:

Diálogos:

Professor 1 - “... hoje os alunos manuseiam vários aparelhos eletrônicos sem medo de estragar, por isso aprendem rapidamente tudo.”

Professor 2 - “...a geração de nossos alunos já nasceu com muita tecnologia em seu redor, facilitando assim sua aprendizagem e uso delas.”

Professor 3 - “... hoje nós temos um mundo de recursos em nossas mãos para diversificarmos as aulas, é só buscar e usar.”

Professor 4 - “... vamos aprender porque nosso aluno exige cada vez mais, não é tão difícil é prazeroso criar uma aula utilizando com segurança a tecnologia, e atrai o aluno a trabalhar com vontade”.

Professor 5 - “...um bom profissional tem que se aperfeiçoar sempre, é nossa função.

Na próxima reunião-planejamento criamos todos juntos uma atividade envolvendo o rádio, explorando todas as possibilidades que favorecem o uso do rádio com fins pedagógico.

Sugerimos inicialmente que várias situações como: criar uma rádio na escola, visitar uma rádio local para conhecer e produzir material para participar de um programa de rádio, ouvir rádio e discutir a diversidade dos programas e finalidades entre muitas outras ideias que envolvem esta mídia.

No planejamento seguinte fomos ao laboratório de informática pesquisar sugestões de atividades envolvendo o computador e a internet, cada grupo produziu projetos interessantíssimos interdisciplinares. Para a consolidação da aula sugeri que utilizassem um programa do computador a suas escolhas para a efetivação do trabalho de construção. No decorrer da construção dos trabalhos no computador, acompanhei e auxiliei a utilização e manuseio dos programas. Posteriormente também apresentamos a todos como troca de sugestões de atividades.



Figura 3 – Recebendo propostas de utilização de novas mídias.

Também foi solicitado que cada professor pesquisasse sugestões de aulas envolvendo a Internet e o computador referente a área em que atua. Neste momento aproveitou-se para explorar os programas do computador como: *paint/kolourpaint*, *word/wrinter*, *power point/impress*, *hagaquê*³, jogos diversos, programas de fotografia, *blog*, *slide show*, *website*, *internet*, *email*, *facebook*, redes sociais, que podemos utilizar para consolidar ou postar os resultados de produção.

³ Programa de história em quadrinhos com figuras e escritas.

Como nossas escolas estão munidas com dois data shows diferentes, um simples e outro recebido do MEC, este computadorizado, aproveitamos e explicamos o uso de mais estas máquinas e passamos um relato de todos os encontros, com fotos e filmagens.⁴

Solicitamos também uma produção no computador de um trabalho de pesquisa direcionado em um dos programas conhecidos, criado com pesquisas e fotos tiradas durante a semana. Após a produção cada grupo utilizou o *data show* para apresentar seu trabalho.

Durante os encontros procuramos ensinar aos poucos o uso de cada máquina, pois percebemos que muitos professores tem dificuldade até mesmo de ligar, montar, fazer funcionar ou manusear algumas máquinas, por isso não conseguem muitas vezes elaborar uma aula utilizando a tecnologia por falta de conhecimento prático.

Organizamos uma aula somente utilizando os mais diferentes jogos que a Internet oferece, fazendo os professores interagirem com os jogos e percebendo assim como podemos aproveitar e explorar a aprendizagem e os recursos que eles oferecem, o que o jogo pode ensinar ao aluno, e o que ele proporciona e favorece na aprendizagem, um recurso que chama tanto a atenção dos educandos.

Solicitamos que cada professor elaborasse uma aula, utilizando as máquinas de sua preferência para trabalhar os conteúdos de sua área, para podermos visualizar a reação do aluno e professor em meio a esse processo.

Após todos esses encontros foi aplicada uma pesquisa (conforme anexo) para os professores e outra com os alunos (apêndice), cujos resultados serão descritos no corpo deste trabalho.

⁴ Datashow simples compreende apenas o aparelho de projeção, enquanto que o computadorizado é integrado por computador, projeção, internet e entradas para uso de multimídia.

6 - OBSERVAÇÕES DOS MOMENTOS DOS PLANEJAMENTOS

A partir das reuniões realizadas, na tentativa de aguçar, subsidiar e motivar os professores para a utilização das mídias tecnológicas nas práticas pedagógicas, pretendi verificar a postura do educador frente ao apelo carinhoso de aprender e buscar mais conhecimentos como troca de informações com colegas e com o próprio aluno. No decorrer dos encontros os professores foram unânimes em afirmar que é necessária a sua mudança de postura, confirmando minha hipótese, de que apresentando diversas sugestões de atividades envolvendo as mídias da escola, todos ficariam entusiasmados e dispostos a introduzir esse recursos em suas práticas diárias. Isso ficou evidente pela maneira como trabalhei a tecnologia vinculada ao embasamento teórico à prática pedagógica e tecnológica.

Verificou-se um certo temor por parte de alguns profissionais em relação à essa proposta pedagógica que apresentou-se no decorrer das reuniões e se faz necessária na prática da escola. Mesmo já fazendo alguns anos que as tecnologias já fazem parte de nossa escola, o descaso e desuso das mesmas são visíveis. Percebi que apenas a TV e o DVD estavam sendo utilizados, mas somente para passar filmes recreativos.

Temores esses que salientei em forma de falas paralelas que trago para ilustrar:

Temores:

Professor 3 - "...não uso o laboratório, porque tenho medo de estragar os computadores"

Professor 6 - "...não sei instalar o data show"

Professor 7 - "...tenho boas ideias sobre as aulas, mas não sei como colocar em prática, utilizando os programas certos para desenvolvê-las."

Professor 8 - "...são poucos computadores e tem o triplo de alunos na sala de aula".

Professor 2 - "...toda aula diferente causa indisciplina e desacomoda professor e aluno, demora um certo tempo para fazer com que o aluno entenda o processo.."

Professor 4 - "...claro que para criar uma boa aula em cima de um bom vídeo, é necessário tempo de vê-lo em casa e preparar."

Professor 9 - "...temos que desacomodar e criar, aprender mais para acompanhar o que o aluno busca hoje."

Professor 10 - "...tenho medo de passar vergonha perante meu aluno, pois ele sabe lidar mais com as máquinas que eu."

Como eu trabalho no laboratório de informática e em sala de aula na escola, procuro constantemente aguçar os professores em realizar atividades utilizando as mídias. Contudo, trabalhando sozinha, e o professor aproveita esse momento de “folga” para realizar outras tarefas curriculares decorrentes de suas aulas na escola.

No momento de avaliação e reflexão final dos trabalhos, foram claros alguns temores dos professores que se referem ao sistema administrativo pedagógico vigente, ou seja, salientam que a escola possui turmas bastante numerosas, poucos computadores no laboratório de informática e isso gera indisciplina se colocar vários alunos num só computador ou dividir a turma, dificultando o professor regente acompanhar o trabalho, falta de condições financeiras dos professores para aperfeiçoamento em cursos específicos e tempo disponível para praticar e exercitar o uso das máquinas, pois o profissional hoje supera suas cargas horário de trabalho em virtude dos baixos salários, entre outros, que impedem a efetivação na íntegra em preparar-se bem para fazer uso das novas tecnologias na sala de aula com atividades pedagógicas diversificadas.

Entretanto, no decorrer dos encontros estes temores foram amenizando ao ter esse contato com as mídias e praticando de maneira descontraída, dentro do horário obrigatório de planejamento da escola, pois foram se familiarizando com as máquinas e vendo que é possível e não é difícil introduzi-las em suas aulas para melhorar o desempenho e desenvolvimento das mesmas.

Antecipo que a manifestação de temor dos professores, conforme algumas colocações citadas acima, confirmou-se especificamente mais pelo uso do computador e da Internet, por esses serem instrumentos ainda de pouco manuseio por todos e certamente exige maior conhecimento e prática.

É visível que o aluno domine sem medo a máquina, pois o mesmo nasceu em meio a diversas tecnologias fazendo parte de seu crescimento, diferente da vivência da maioria dos professores que foram conhecendo muitas tecnologias depois de já estarem executando suas práticas profissionais. Portanto compreende-se o receio marcado pelos professores de que seus objetivos da aula sejam desviados, pelo fato que o aluno muitas vezes sabe interagir mais com a máquina e o professor perca o direcionamento por falta de domínio, esse é um dos principais temores. Mas ao mesmo tempo quero registrar a alegria e o entusiasmo de todos em aprender a trabalhar um pouquinho mais com a máquina e ver que não é tão difícil quanto parecia, e também em aprender diversas técnicas e possibilidades de aulas que cativam o aluno e os motivem para uma aprendizagem mais efetiva, porque com a indisciplina que se apresenta atualmente nas

escolas nós professores ficamos muitas vezes desmotivados em não atingir nosso educando efetivamente.

Com pesquisas realizadas com alunos para responder questões relacionadas a utilização da máquina, verificamos que a geração atual de alunos já nasceu com a tecnologia presente, mesmo a criança que não tem computador sabe jogar videogame e manusear aparelhos eletrônicos sem medo algum.

Minha maior preocupação foi com a metodologia que foi trabalhada com os professores, na qual comprovei com a riqueza de trabalhos que produzimos e o entusiasmo de todos, pois observei que nos intervalos da semana em que se dava em meio a um planejamento e o outra na semana seguinte, todos os professores ficavam nos intervalos das aulas, euforicamente procurando juntar material, trocar informações, planejar os trabalhos e manter segredos com os demais grupos, porque cada um queria apresentar melhor seus trabalhos produzidos para os demais colegas.

Saliento a importância do papel do professor como orientador em todas as etapas do trabalho, verificando os subsídios trazidos pelos professores e pelos alunos para que este não se torne uma simples transferência de informações copiadas e sem comprometimento no processo de busca e crescimento, como aconteceu nessa proposta de trabalho, onde observamos a riqueza de atividades que foram possíveis criar usando diversas tecnologias.

Utilizar o computador ou um vídeo ou outra mídia, como simplesmente sendo uma ferramenta de apoio ao ensino, não basta. É fundamental caracterizar este uso de forma racional, com objetivos específicos em relação a quem e como se dará a aprendizagem proposta, não colocando a tecnologia como resolução para adquirir o conhecimento, mas sim como facilitador e motivador da busca a novas informações e atividades que surgirão no decorrer de sua utilização. Pois o conhecimento é um processo de construção, de ação, de interação entre o sujeito e o objeto, de desenvolvimento da inteligência na qual a aprendizagem ocorre na medida em que o aluno toma consciência que a sua aprendizagem depende de suas ações, como sujeito ativo, interagindo com o espaço educacional.

Um ambiente onde o estímulo e a valorização da criatividade e iniciativa, partindo não das limitações e dificuldades de cada um, mas dando ênfase ao potencial de desenvolvimento que cada um traz em si, confiando e apostando na capacidade e anseio do crescimento e integração social e intelectual. Todavia tudo isso possibilita uma maior integração com as pessoas e com o meio em que vivem.

Finalizando as reuniões de planejamento, quando minha proposta já estava entendida por todos e aceita com entusiasmo e vontade de aprender mais para colocar em prática, saliento alguns comentários de entusiasmo apresentado pelos professores no final dos encontros:

Entusiasmos:

Professor 6 - "...como é bom aprender, não é tão difícil..."

Professor 4 - "...os alunos vão adorar poder criar e aprender sobre os conteúdos dessa forma"

Professor 2 "...acho que vou fazer agora todas as minhas aulas utilizando as tecnologias, os alunos vão participar muito mais, pois é gratificante até para nós, imagina para eles..."

Professor 10 "...eu estou adorando trabalhar dessa forma, imagina os alunos, vão produzir muito sem se dar conta."

Professor 7 - "...temos tudo na escola é só usar..."

Professor 1 - "...podemos criar projetos juntas e uma ajuda a outra a desenvolver, tudo fica mais fácil."

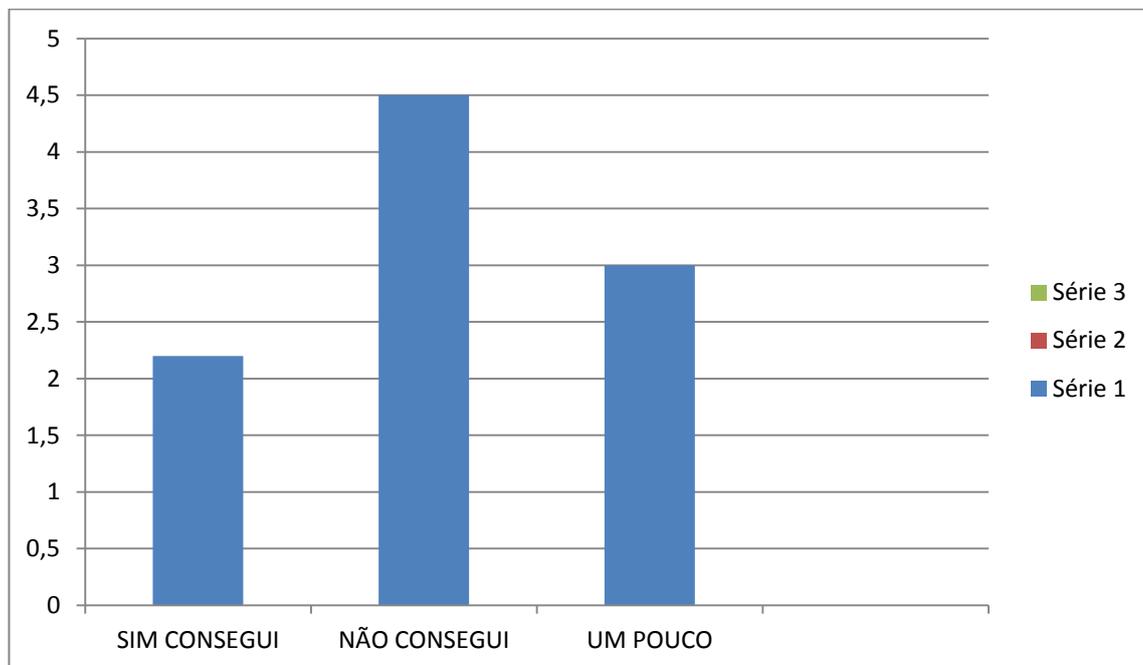
Professor 4 - "...eu sou capaz e não sabia, tinha medo até de ligar um aparelho, nem na minha casa eu ligo nada, sempre peço para alguém..."

Fazendo uma análise entre todas as atividades propostas nas reuniões as que mais se destacam são as que envolvem o computador e a Internet, com certeza pela sua amplitude de ações, programas, diversificação de pesquisa, entretenimento, jogos, redes sociais, comunicação tecnológica e reflexões que oferecem e nos proporcionam a amplitude e a rapidez, ilustradas, coloridas e dinâmicas.

Quanto ao aluno, observou-se que eles afirmam que a informática é a mídia tecnológica mais solicitada em meio a aprendizagem, não só pela simplificação na hora de realizar e pesquisar, mas também como motivação e melhoria da qualidade do ensino, pois percebem a importância na preparação para o mercado de trabalho futuro.

QUESTÃO 1

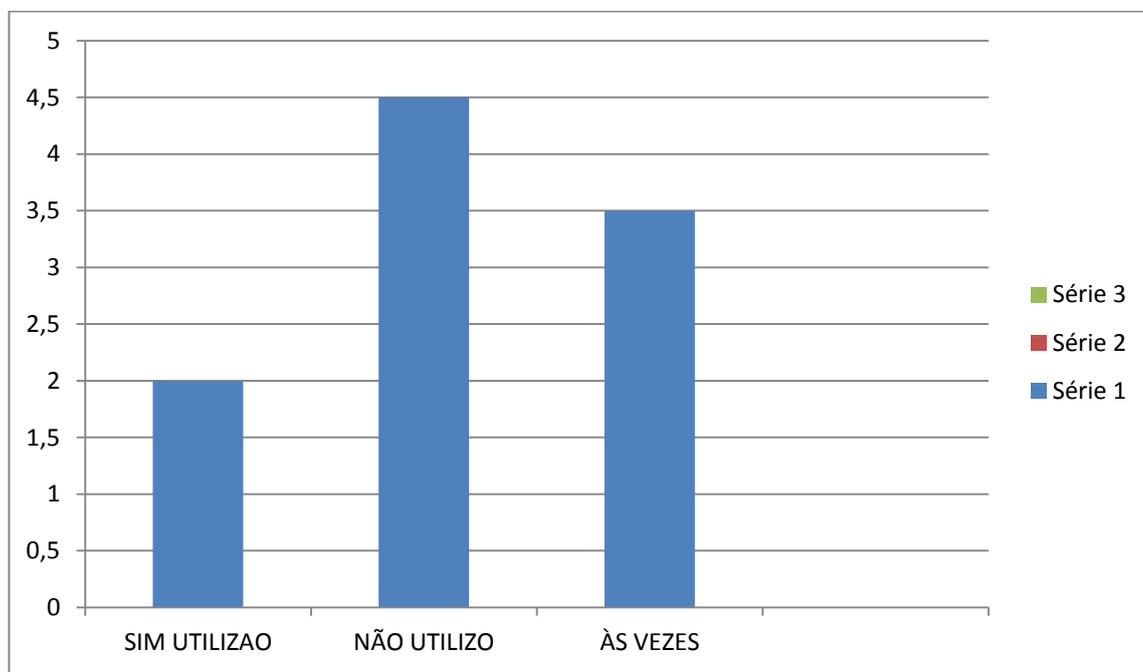
- À medida que foram surgindo as tecnologias nas escola , você conseguiu acompanhar esse conhecimento buscando cursos de aperfeiçoamento?



Fonte: Da autora.

QUESTÃO 2

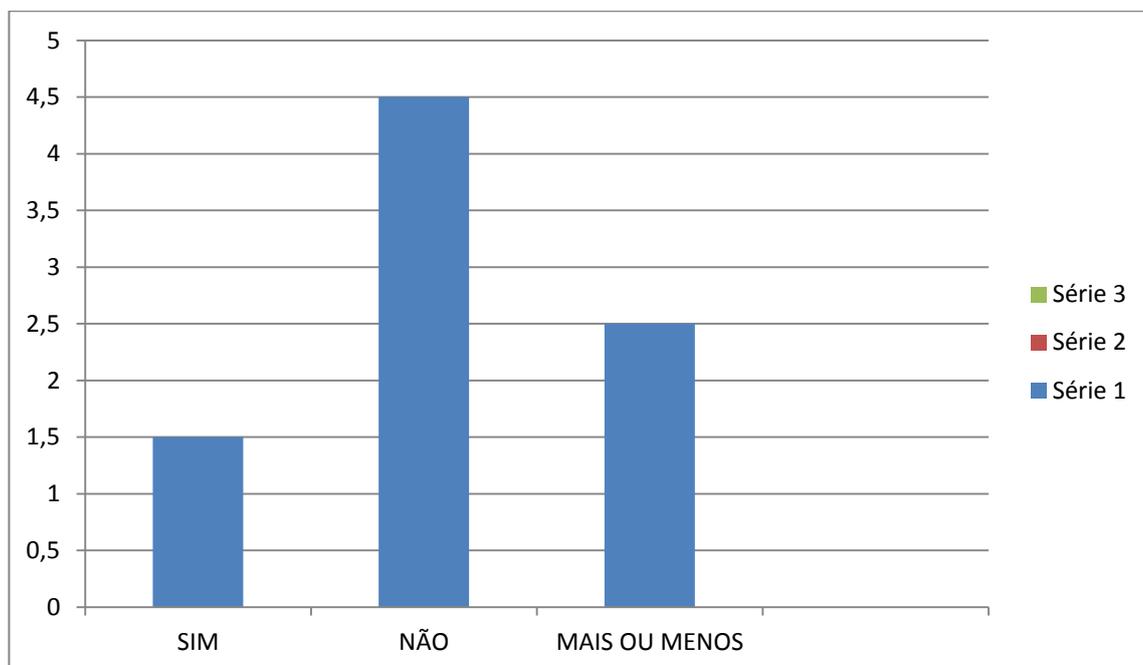
- Você utiliza alguma mídia tecnológica em suas práticas pedagógicas com os alunos?



Fonte: Da autora.

QUESTÃO 5

5. Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando tecnologias, contextualizando com o objetivo de levar o educando a construir seu conhecimento?



Fonte: da autora.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias causaram impacto na cultura de todas as sociedades, desde os setores mais ricos até os menos favorecidos. O desafio consiste em gerar materiais, onde propostas de ensino rompam fórmulas prontas e proporcionam desafios cognitivos aos estudantes: professores e alunos.

Atualmente professores estudam como cada tecnologia específica pode contribuir para o processo de ensino e a aprendizagem. Avaliando os aspectos didáticos e os suportes técnicos às teorias de comunicação, despertando o prazer e o interesse educacional no aluno e assim incentivando-o ao aprendizado, por meio das tecnologias.

Tanto os alunos quanto os professores, na pesquisa realizada demonstraram um potencial para aprender e utilizar as novas tecnologias, pelo seu caráter motivador e inovador na educação.

Observei que o professor tem muitas justificativas pelo pouco uso da tecnologia em suas aulas, ou seja, falta tempo para aperfeiçoamento, salários baixos, carga horária lotada, alunos indisciplinados, poucos computadores, tempo em buscar a máquina para usá-la, acomodação, falta de prática, entre outras justificativas, já relacionadas acima.

Mas alguns educadores já estão começando uma caminhada, lenta, mas estão incluindo aos poucos a máquina em suas aulas, com a motivação e subsídios de ideias que proporcionei nos encontros, penso que consegui ter despertado e motivado a todos.

A tecnologia é uma ferramenta de inclusão, onde muitos de nossos alunos aprendem a utilizá-la no ambiente educacional. No entanto os professores precisam superar seus temores e utilizar as novas tecnologias de maneira crítica e inteligente, com propósito de gerar diferentes abordagens de conteúdos, priorizando a interdisciplinaridade e criando um ambiente inovador, de pesquisa e aprendizagem.

É importante que se favoreça o processo de construção do conhecimento pelo aluno, tendo o professor como mediador, favorecendo novos desafios que o estimulem.

Portanto as mídias, como: computadores, TV, vídeo, DVD, rádio, celulares, máquinas digitais, Internet devem ser utilizadas de maneira consciente e com objetivos claros a serem alcançados, justificando seu papel na educação. As escolas estão munidas com laboratório de informática com o programa educacional LINUX, para o uso deste programa específico na aprendizagem, o NTE (Núcleo de Tecnologia Estadual) disponibiliza cursos gratuitos em diversos horários para professores da rede pública,

para aperfeiçoá-los a trabalhar pedagogicamente com a máquina, basta simplesmente o professor querer buscar mais este conhecimento.

As opções de apoio ao uso das novas tecnologias na educação se fazem realidade com as instituições que oferecem treinamento e incentivo às escolas públicas, como os Núcleos de Tecnologias, onde são oferecidos cursos, treinamentos, orientações, dúvidas sobre manutenção, programas e recursos necessários para um bom funcionamento da aplicação do uso das mídias na escola. O importante é fazer o melhor uso possível dos recursos disponíveis, com bons projetos educacionais e com professores engajados com o objetivo de obter bons resultados na aprendizagem dos alunos.

Nas reuniões pedagógicas que foi trabalhado com todos, despertou-se um grande entusiasmo em aprender mais, para poder preparar aulas mais motivadoras, fazendo com que o aluno fique mais interessado em aprender, para que o mesmo possa criar, ler, produzir e construir seu próprio conhecimento, que é esse o principal objetivo do professor atuante.

Como eu trabalho no laboratório de informática com boas condições de uso e possuímos diversos equipamentos tecnológicos em nossa escola, eu procuro constantemente incentivar e motivar os professores a fazer uso destas máquinas, sugerindo diariamente ideias e os auxiliando na prática de suas aulas, facilitando e intermediando as aulas, pois tenho o conhecimento e faço o papel de facilitador para que as momentos de aprendizagem sejam mais modernos, criativos, interdisciplinares e voltadas para um conhecimento intelectual e cultural.

Após as pesquisas e com os dados obtidos com os alunos e professores, concluiu-se que a importância do uso das diversas mídias no planejamento e prática das aulas melhorou significativamente a relação aluno X professor, pois garante um entrosamento e crescimento constante e maduro para a aprendizagem. Esta troca também prepara o aluno para um crescimento individual e social, projetando-o para o seu futuro com base em aprendizagens escolares, associada a realidade.

Pontua-se firmemente o interesse do aluno pelas aulas, sendo elas mais motivadoras, melhorando significativamente a disciplina, pois o prazer do aluno pela aula, onde ele pode criar e produzir seu conhecimento, elevando sua autoestima. Certamente para esses alunos as oportunidades serão maiores, iniciadas na escola, com uma educação de qualidade e preocupada com a formação do indivíduo, numa sociedade tecnologicamente exigente e em constante desenvolvimento.

As mudanças de paradigmas, exige com que o professor se dedique, estude e aprenda a utilizar os recursos disponíveis de maneira criativa, crítica e inteligente. Basta o professor demonstrar o interesse em criar aulas melhores, o professor de informática faz essa ligação, ajudando-o e intermediando esses procedimentos

Em nossas reuniões, percebeu-se muito entusiasmo de todos em aprender e continuar aprendendo para desenvolver um trabalho melhor com seus alunos, mas é necessário que todos busquem maior aperfeiçoamento na área de informática educativa, onde alguns professores apresentaram dificuldades em conhecer e trabalhar com o computador.

Ao finalizar a aplicação do trabalho, juntamente com os professores, percebe-se que a partir das práticas trabalhadas ficou evidente a vontade e motivação de todos em querer introduzir as mídias em meio às suas práticas diárias, pois no exercício das atividades decorrentes, verificou-se que as novas ideias realmente levam o aluno a construir seus conhecimentos de maneira criativa e dinâmica.

No entanto denota-se com este trabalho que foi mais uma semente plantada e muito bem regada em prol de uma educação moderna, voltada para a produção e criação do conhecimento efetivo do aluno, seu crescimento pessoal e social, preparando assim para um mercado de trabalho, abrindo leques sobre uma tecnologia existente na escola.

Nota-se a necessidade de uma continuidade na proposta introduzida, mas sabe-se que o papel do mediador é fundamental nas dificuldades que certamente aparecerão no decorrer do dia a dia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Emanuel Adeilton de Oliveira. **O Advento das Tecnologias na Educação**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/informatica/o-advento-das-tecnologias-na-educacao.htm>>. Acesso em: 26 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro: Mídias Digitais**. Brasília, SEED/MEC. Boletim Vol. 23. 2007.

BOLZAN, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. **O conhecimento Tecnológico e o Paradigma Educacional**. Programa de Pós graduação em Engenharia de Produção – UFSC, 1998.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O uso da Internet para fins educativos**. 2001.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **A utilização da Internet na educação**. 2001.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **O uso da Internet como apoio para cursos presenciais**. 2001.

CARNEIRO, V. L. Q. **A televisão e o vídeo na escola – Televisão e educação: aproximações**. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra S.A., 1999.

CAVALCANTE, Patrícia Smith; GITIRANA, Verônica. **Informática na Educação: Os efeitos da globalização**. 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CONSANI; MARCIEL, **Como usar o rádio na sala de aula**. v.1. São Paulo: Contexto, 2007.

COUTINHO, Laura Maria. **Aprender com o vídeo e a câmera. Para além das câmeras, as idéias**. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/2009/02/aprender-com-o-video-e-camera.html>. Acesso em: 01 out. 2012.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 16. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p.75-78.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p.51-60.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. **Mídias na Educação** – Interdisciplinariade História Teoria e pesquisa, 1994.

FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FERNÁNDEZ, A. **A Inteligência Aprisionada** – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre. Art Med, 1991.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Buenos Aires. Art Méd: 1979

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Soraia Napoleão. Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. **Inclusão:** revista da educação especial, Brasília, ano 2, n. 3, p. 37-40, dez. 2006.

FRÓES, Jorge R.M. **Educação e Informática:** A Relação Homem/Máquina e a questão da cognição.

GOUVÊA, Sylvia Figueredo. **Os caminhos do professor na era da tecnologia.** Acesso revista de educação e informática. Ano 9, n. 13. Abril 1999.

IAVELBERG, Rosa. **Arte como instrumento para produção de significados.** Disponível em: < <http://www.blogacesso.com.br/?p=3493>>. Acesso em 06 nov. 2012.

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. 2002. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/social-sciences/education/2014263-inform%C3%A1tica-na-educa%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em 05 nov. 2012.

HEGEL, G. W. F. **Estética:** a idéia e o ideal. Lisboa: Guimarães Editores, 1972.

HEGEL, G.W.F. **A vida e o ideal.** Guimarães editores, 1972.

JESUS, Regina de Fátima de. Sobre alguns caminhos trilhados... ou mares navegados... Hoje, sou professora. In: VASCONCELOS, Geni A. Nader (Org.). **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

LISBOA, Aline; VIEIRA, Eloy. **O uso de redes sociais como método alternativo de ensino para jovens.** Disponível em: < <http://www.midiassociais.net/author/aline-lisboa-e-eloy-vieira/>> Acesso em: 26 maio 2012.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo, Atlas, 2005.

MYNAIO, Maria Cecília e Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 01 out. 2012.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 01 out. 2012.

MORAN, José Manuel. **Propostas de Utilização do Vídeo e DVD**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 01 out. 2012.

MORAN, José Manuel. Desafios da Internet para o Professor. **Revista Ciência da Informação**, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153.

MURTA, Andréa. Ética: uma lição que se constrói em conjunto. **Nova Escola**, São Paulo, ano 21, n.195, set. 2006. p. 44-47.

NUNES, Jorge Ramos. **O uso da Televisão na Educação**. 2011. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-uso-da-televisao-na-educacao-4001813.html>>. Acesso em: 01 nov.

SACRINI, Marcelo. **O uso da televisão digital no contexto educativo**. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.1, p.39-56, dez. 2005.

SOARES, Dulce Consuelo R. **O Cérebro x Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp67.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

POLLACK, Robert. **Signos da vida**. A linguagem e os significados do ADN. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PRIETO, Lilian Meidaneira et al. **Revista Renote**. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. V.3, n.1, maio, 2005.

REIS, Isabela Saad Cerutti Leal. **Estratégias Técnicas e Pedagógicas aplicadas à Tutoria**. Disponível em : <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc054.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

REVISTA RENOTE - Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RENOTE>. Acesso em 01 nov. 2012.

SANTOS, Maria Dias. **O uso do DVD no contexto da Escola**. 2010. Disponível em: <<http://mariadiassantos.blogspot.com.br/2010/08/o-uso-do-dvd-no-contexto-da-escola.html>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. [Obra organizada por COLE, Michael et al. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche]. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WEININGER, Markus J. VIIIº ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino), dia 7 a 10 de maio de 1996, na UFSC, Florianópolis, SC.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL RUFINO LEAL/CARAZINHO.

1. A medida que foram surgindo as tecnologias nas escolas, você conseguiu acompanhar esse conhecimento buscando cursos de aperfeiçoamento? Por quê?

.....

...

.....

...

.....

...

2. Você utiliza alguma mídia tecnológica em suas práticas pedagógicas com os alunos?

Quais?

.....

.....

.....

.....

.....

3. Como você entende sobre construir o conhecimento através da pesquisa, utilizando o computador e a internet?

.....

.....

.....

.....

.....

4. A escola possui diversas mídias tecnológicas, você as utiliza para dinamizar as aulas sem contextualizar ou utiliza para construir o conhecimento? Explique:

.....

.....

.....

.....

.....

5. Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando tecnologias, contextualizando com o objetivo de levar o educando a construir seu conhecimento?

Descreva-a(s):

.....
.....
.....
.....

6. Comente sobre o que você pensa sobre a introdução das mídias tecnológicas nas práticas pedagógicas escolares:

.....
.....
.....
.....

7. Como você vê os alunos hoje, que conhecimento sobre tecnologia eles possuem, quanto a disciplina ou outros fatores que julgar relevantes.

.....
.....
.....

APÊNDICE B

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

PESQUISA REALIZADA COM OS PROFESSORES:

- A medida que foram surgindo as tecnologias nas escolas, você conseguiu acompanhar esse conhecimento buscando cursos de aperfeiçoamento? Por quê?

Apenas um profissional disse que possui bastante conhecimento e que consegue trabalhar com os alunos, desenvolvendo os conteúdos em sala de aula.

No entanto a maioria dos professores respondeu que não fizeram nenhum curso, outros fizeram um curso de aperfeiçoamento, mas não tem tempo de praticar, por isso sabem pouco trabalhar com as mídias tecnológicas. Pelo excesso de trabalho e pelo baixo salário, que sobrecarrega a carga horária na escola e em casa.

- Você utiliza alguma mídia tecnológica em suas práticas pedagógicas com os alunos? Quais?

A grande maioria colocou que sim, utiliza alguma mídia em suas práticas pedagógicas.

Porém acrescentaram que sempre solicitam ajuda do professor do laboratório de informática para montar e desmontar o data show, um DVD, uma TV, uma caixa de som entre outros.

Quando utilizam o laboratório de informática sempre pedem para a professora de informática para coordenar os trabalhos.

Porém comentaram com intensidade que pouco utilizam as mídias como contextualização do conteúdo por ter dificuldades no seu manuseio e conhecimento pedagógico.

- Como você entende sobre construir o conhecimento através da pesquisa, utilizando o computador e a Internet?

“...que o aluno aprende por si só buscando com seu interesse próprio e de maneira atrativa através da pesquisa o que lhe é solicitado”.

“...produtivo, pois desperta a curiosidade do aluno e em sequência ele constrói o próprio conhecimento”.

A maioria dos entrevistados ressalta que o aluno que busca a pesquisa, a leitura e utiliza a Internet para pesquisa, com certeza constrói seus conhecimentos indo além do que a escola propõe.

No entanto todos responderam que depende do aluno querer buscar mais conhecimento através da Internet, porém nenhum professor afirmou que produz aulas utilizando a Internet direcionando para a construção do conhecimento.

- A escola possui diversas mídias tecnológicas, você as utiliza para dinamizar as aulas sem contextualizar ou utiliza para construir o conhecimento? Explique:

“...a mídias que mais utilizo em sala de aula é a TV e o DVD, e quando utilizo sempre é com um trabalho direcionado para a aprendizagem”.

“...sempre que utilizo alguma mídia em sala de aula é para dinamizar as aulas”.

Entretanto a maioria dos professores colocou que utilizam primeiramente o rádio para ouvir música ou preparar uma apresentação musical.

Em segundo lugar utilizam a TV, DVD e Data Show para passar um filme, documentário, slide ou vídeo, referente ao conteúdo a ser trabalhado no momento.

O computador e a Internet são utilizados mais como tarefas de trabalhos extraclasse, onde o aluno pesquisa sozinho ou com auxílio do professor do Laboratório de informática.

5. Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando tecnologias, contextualizando com o objetivo de levar o educando a construir seu conhecimento? Descreva-a:

Todos os entrevistados responderam que fazem uso da TV, DVD, Data Show, rádio em sala de aula com o objetivo que apresentar aos alunos um filme, uma história,

um vídeo, uma poesia, texto, slide e outros para visualizar e diversificar a aula para posteriormente aprofundar o tema.

Novamente foi colocado que solicitam que o aluno pesquise extraclasse no computador e Internet e apresente para os demais colegas interagirem o que buscou. Mas confessam que têm dificuldades em elaborar aulas contextualizando e utilizando a mídia com o objetivo de construir conhecimento.

- Comente sobre o que você pensa sobre a introdução das mídias tecnológicas nas práticas pedagógicas escolares:

Todos os entrevistados colocaram que as mídias são ferramentas muito significativas para enriquecer o trabalho e a aprendizagem do aluno, no entanto usam pouco por falta de domínio, como o computador. Todos possuem curso em informática, porém falta a prática, perder os medos e trabalhar com as mídias, buscar ideias, pesquisar aulas que envolvam as mídias e ir descobrindo a riqueza que a Internet e todas as outras tecnologias favorecem para o desenvolvimento das aulas tornarem-se mais atrativas e produtivas.

Também foi levantado o problema da indisciplina dos alunos ao introduzir um trabalho que gera dinamização, comentou-se que a escola possui um pequeno número de computadores no laboratório de informática, impossibilitando o uso com toda a turma de uma só vez, tem que dividir a turma para utilizar e isso dificulta a presença do professor junto a turma no laboratório.

Foi enfatizado também o baixo salário dos profissionais, levando-os a trabalhar muito na escola e em suas residências, restando pouco tempo para pesquisar e manusear o computador.

Enfim todos esses fatores dificultam a aplicação de meu projeto junto a escola.

- Como você vê os alunos hoje, que conhecimento sobre tecnologia eles possuem, quanto a disciplina ou outros fatores que julgar relevante.

“O aluno hoje é inquieto, mesmo sem ter acesso em casa, eles demonstram agilidade e vontade em dominar a tecnologia. Eles não têm medo do novo, de arriscar, de se envolver. A tecnologia já faz parte de suas vidas desde que nasceram, mas percebo que temos que ensiná-los a utilizar as tecnologias de maneira direcionada”.

“ A tecnologia prendem a atenção dos alunos na aula, o que o livro didático não consegue mais”.

“ Os jovens estão além dos profissionais, pois não tem restrições, nem medos, a experiência deles é surpreendente”.

“ A maioria dos alunos estão dominados pelas redes sociais, jogos, vídeos, celulares...”

Porém todos os professores pontuaram que os alunos sejam orientados pela escola para fazer um bom uso de toda essa tecnologia que já se faz presente em nosso dia a dia. E isso é necessário que nós busquemos mais esse aperfeiçoamento.











